

ARTIGO

PEDAGOGIA CATÓLICA: ORIENTAÇÃO, CONTROLE E VIGILÂNCIA NA IMPRENSA PERIÓDICA

CATHOLIC PEDAGOGY: ORIENTATION, CONTROL AND SURVEILLANCE IN THE PERIODIC PRESS

MAURO CASTILHO GONÇALVES*

RESUMO

O artigo analisa o papel ideológico e cultural exercido por setores da Igreja católica durante a década de 1950, por meio da divulgação e da crítica de filmes, livros e revistas publicadas no jornal *O Lábaro*, semanário da diocese de Taubaté, SP. Os resultados indicaram que houve por parte da Igreja uma intencionalidade para consolidar um *modus operandi* conjugado à defesa da herança católica em articulação com aportes modernos.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica. Imprensa. Cultura. Censura.

ABSTRACT

The article analyzes the ideological and cultural role played by sectors of the Catholic Church during the 1950s, through the dissemination and critical of films, books and magazines published in the newspaper *The Labarum*, weekly of the diocese of Taubaté. The results indicated that there was by the Church an intention to consolidate a *modus operandi* combined defense of Catholic heritage in conjunction with modern inputs.

KEYWORDS: Catholic Church. Press. Culture. Censorship.

Introdução

O cenário político imposto pelo movimento republicano brasileiro no final do século XIX obrigou a Igreja realizar uma revisão em suas estratégias de atuação. Com o fim do padroado, novas questões foram colocadas na pauta católica. Dentre elas destacaram-se o diálogo, muitas vezes tenso, com os grupos políticos que assumiram o controle do Estado e a sua inserção no âmbito da cultura. O exame dessas temáticas é conhecido no campo da pesquisa historiográfica.¹

Essa habilidade dos setores influentes da hierarquia católica, num processo dinâmico de *aggiornamento*, não se esgotou com as mudanças sofridas pela sociedade brasileira no decorrer das décadas subsequentes à proclamação da república. Ao contrário, foi se sedimentando a partir das condições objetivas dos diferentes contextos e conjunturas. Em meados da década de 1920, por exemplo, órgãos de atuação militante foram criados, dentre eles o *Centro D. Vital* e a *Revista Ordem*, instituições dirigidas por uma plêiade intelectual e influente, com destaque a Gustavo Corção, Jonathan Serrano e Alceu de Amoroso Lima, dentre outros.²

Durante a era Vargas, o discurso católico-higienista foi hegemônico,³ o que resultou em desdobramentos contraditórios na década de 1950: de um lado os setores conservadores lutando pela manutenção do *status quo* dogmático e pastoral; de outro, setores menos influentes atuando pontualmente nas periferias urbanas e zona rural, liderando ações voltadas à educação e à cultura popular. Essa divergência interna, apesar da criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil no ano de 1952, não foi totalmente amenizada, pois as contradições ficaram mais explícitas com a emergência, no Brasil, do aporte teórico-pastoral da Teologia da Libertação (em suas diferentes versões), posteriormente combatido pela ditadura militar instalada em 1964.⁴ A busca por uma adequação a esse momento histórico partiu não só dos setores ortodoxos da instituição, mas, igualmente, daqueles grupos cuja

ação estava pautada em orientações comprometidas ideologicamente com o campo das “esquerdas”.

As cisões internas conduziram a Igreja católica a um discurso dúbio: enquanto os setores mais ortodoxos preocupavam-se com os desdobramentos da “Guerra Fria”, fortalecendo o discurso anticomunista, grupos divergentes atuavam no combate às mazelas impostas pelo “sistema”. A Igreja se viu, na década de 1950, dividida entre a preservação da tradição dogmática e a atuação pastoral junto aos setores mais empobrecidos da população.

A atuação católica e seu diálogo com a “modernidade” têm uma origem que transcende o recorte cronológico proposto pelo presente estudo. É sabido que a referida instituição, desde a emergência das ideias de Marx e Engels, em meados do século XIX, se opôs radicalmente aos princípios filosóficos e políticos desses pensadores. Para tanto, elaborou um conjunto de encíclicas e cartas pastorais que sistematizaram a leitura católica sobre os acontecimentos daquela conjuntura explosiva da Segunda Revolução Industrial.

Os documentos pontifícios dali advindos, além de doutrinários, pautaram-se em relacionar à laicização ao “perigo comunista”. Duas encíclicas merecem destaque, apesar da relativa distância histórica entre elas: a *Rerum Novarum* (1891), de Leão XII e a *Quadragesimo anno* (1931), de Pio XI, ambas debatendo questões sociais e políticas do “mundo moderno” e o tema do comunismo abordado com propriedade, de uma perspectiva crítica. No Brasil não foi diferente. A título de exemplo, em 1890, o episcopado publicou a *Carta Pastoral Coletiva*, documento que delineou a posição da Igreja em relação à proclamação da república.

Nos primeiros anos do século XX, mobilizou-se em torno do objetivo de se firmar como instituição política influente. Para tanto, e a partir das determinações centralizadoras do Vaticano, iniciou uma campanha em defesa de seus princípios doutrinários e pastorais, criando

dioceses em regiões estratégicas como o sudeste, o sul e o nordeste, além do investimento na imprensa periódica.

A título de exemplo, o livro *A situação actual da religião no Brasil* (1910),⁵ do Padre Desidério Deschand, nos aspectos abordados, é paradigmático. Nele, Deschand examinou os “perigos da modernidade republicana”, e defendeu a necessidade do fortalecimento católico, por meio da escola, da imprensa e de outros organismos institucionais. Na publicação, por exemplo, o prelado investe suas críticas à escola leiga, bandeira política de parcelas do republicanismo brasileiro.

As publicações nessa conjuntura, sob os auspícios da hierarquia católica, pautaram-se pela defesa da fé, por meio de um enfático discurso contra os valores modernos, com ênfase numa posição antiliberal e anticomunista.⁶

A Igreja católica, como se sabe, deu prosseguimento ao diálogo que iniciou, no final do século XIX, com as forças engendradas no seio da modernidade industrial, enfatizando sua adesão à causa anticomunista. O presente artigo examina os primeiros anos da década de 1950 e alguns aspectos da atuação da Igreja no período, por intermédio da defesa da censura a determinadas produções culturais, especialmente livros, revistas e filmes. São conhecidos os trabalhos que examinaram o recorte temático em tela e suas relações com o contexto de transformações políticas e culturais da sociedade brasileira na fase pré-golpe militar.⁷ Para o aprofundamento da questão e, no sentido de contribuir com o debate historiográfico, apresenta-se, por este artigo, um estudo de caso a partir de uma fonte específica, um jornal católico intitulado *O Lábaro*, pertencente à Diocese de Taubaté, estado de São Paulo.⁸

O texto está estruturado em três partes, a saber: na primeira seção, apresenta-se a o tema e o objeto da pesquisa, bem como fonte primária selecionada e os procedimentos metodológicos adotados e, num segundo momento, são discutidos os resultados da investigação.

A imprensa como ferramenta pedagógica o jornal católico *O Lábaro*

Para esta pesquisa a imprensa adquiriu relevância na medida em que foi considerada fonte de produção e divulgação de saberes, práticas e visões de mundo, potencialmente capaz de formar uma opinião pública.⁹ Uma valiosa fonte documental, na medida em que expressa discursos e expressões de protagonistas,¹⁰ um instrumento de criação de uma nova cultura política.¹¹

O jornal *O Lábaro*, cuja primeira edição data de fevereiro de 1910, tinha por objetivo a luta em defesa dos princípios cristãos e ser o mensageiro da doutrina católica, visto que a diocese de Taubaté, instalada em 1908, necessitava de um órgão de imprensa que divulgasse aqueles princípios, publicasse o desenvolvimento religioso da nova sede eclesiástica e, além disso, na qualidade de jornal oficial da instituição, assumisse a tarefa de veicular os atos administrativos e pastorais do governo diocesano.

O semanário, de duração longa (até os dias atuais circula nas paróquias e comunidades católicas da diocese), exerceu forte influência na formação de quadros eclesiásticos e laicos. Assinavam seus editoriais e matérias, prelados e representantes das elites políticas e culturais da região. Eram comuns a presença e o apoio de grupos ligados ao legislativo e ao executivo municipais. A sobrevivência do periódico pode ser explicada a partir das relações estabelecidas entre o clero e setores da política, entendida como instância de governabilidade.¹²

Para o presente artigo, foram consideradas as edições de 1952 e 1953. Nesses dois anos, o jornal, por meio de uma coluna intitulada *Orientando*, apresentou listas de filmes, totalizando 102 produções. Essa prática não foi circunstancial. A atuação católica nesse campo está relacionada com uma preocupação anterior, consubstanciada numa encíclica de Pio XI, de 1929, sobre a educação cristã da juventude. Em

um dos trechos da Carta-Encíclica, o pontífice manifestou-se sobre alguns dos “perigos do mundo moderno”:

Na verdade nos nossos tempos torna-se necessária uma vigilância tanto mais extensa e cuidadosa, quanto mais têm aumentado as ocasiões de naufrágio moral e religioso para a juventude inexperiente, especialmente nos livros ímpios e licenciosos, muitos dos quais diabolicamente espalhados, a preço ridículo e desprezível, nos espetáculos do cinematógrafo, e agora, também nas audições radiofônicas, que multiplicam e facilitam toda espécie de leituras, como o cinematógrafo toda sorte de espetáculos.¹³

Por essa posição expressa por Pio XI, a Igreja não poupou esforços de adesão ao processo de racionalização da cultura. Disputando espaços nas áreas da imprensa, das escolas e de outras instituições culturais, os católicos viabilizaram acordos com o Estado e com diferentes grupos sociais, no sentido de reivindicar sua margem de participação no processo de constituição daquilo que podemos denominar modernidade e modernização do Brasil, levado a cabo especialmente a partir da década de 1920.¹⁴ Porém, o que se viu na década de 1950 foi uma oscilação da Igreja católica entre a adesão a algumas novas ferramentas da “modernidade” e sua histórica tradição dogmática.¹⁵

A participação da Igreja Católica no debate sobre conteúdos de programações cinematográficas foi oficializada em 1948, com a criação da Comissão Pontifícia de Cinema, que exerceu papel preponderante na década de 1950, período da emergência da televisão. Os jornais católicos, nesse caso, foram utilizados como ferramentas privilegiadas de divulgação do controle e da censura. A partir daí, o combate à produção cinematográfica foi muito utilizado pelos quadros influentes da Igreja e estava relacionado com as próprias modificações que a indústria cinematográfica sofreu no período.¹⁶

Em fevereiro de 1955, por exemplo, *O Lábaro* publicou um informe do Vaticano dirigido aos bispos no qual a Comissão defendia a ampliação de sua abrangência e de seu poder junto às comunidades católicas para atingir seu controle a espetáculos culturais e diversões em geral.

Não se trata de um órgão de censura, mas sim de estudo, informação e consulta. Seu fim é observar as tendências dos espetáculos e manter contato com órgãos nacionais dependentes da Hierarquia de cada país [...] Um órgão central de censura seria impraticável, mas a Comissão trabalha em estreito contato com o episcopado de várias nações, recebendo informações muito variadas e, graças a esta visão quase universal, sua assistência poderá dar grandes resultados no âmbito de espetáculos e diversões.¹⁷

Estrategicamente admitia não ser um “órgão de censura”, mas de “orientação”, deixando implícito que deveria articular com outras forças sociais e políticas a tarefa de estabelecer um “índice” cinematográfico.

Procedimentos metodológicos

Para a realização da pesquisa foram adotados alguns procedimentos para auxiliar no mapeamento, identificação, seleção e análise do material. Para tanto, a atenção voltou-se, especialmente, à linha editorial adotada pelo periódico naquela conjuntura, para compreender os objetivos dos responsáveis pelo jornal em lançar uma coluna de orientação sobre filmes veiculados nos cinemas e na televisão.

Como exposto anteriormente, sob a orientação expressa do Vaticano, por meio da Comissão Pontifícia de Cinema, *O Lábaro* iniciou uma campanha para divulgar às comunidades o que poderia ser assistido pelos católicos e o que teria que ser rejeitado. Na edição de inauguração da coluna, o jornal posicionou-se:

[...] O maior desejo de uma criança é participar do mundo dos adultos e, através do cinema, crê poder realizar aquele desejo [...] Este mimetismo tira-lhe, algumas vezes, a noção do perigo [...] Sem falar nos inconvenientes que representam para a saúde das crianças estas longas sessões em salões abafados e superlotados [...] O abuso do cinema pode acarretar, nas crianças, cujo mecanismo do pensamento não atingiu seu pleno desenvolvimento, uma deformação das faculdades intelectuais [...] Queremos alertar os pais, com relação aos perigos do cinema e das revistinhas infantis. Quanto perigo nestas distrações [...] Há filmes bons e há revistas aproveitáveis. Depende da escolha e do zelo dos pais [...]¹⁸

A questão crucial para os editores de *O Lábaro* estava fundamentada na “formação da alma infantil” e na divulgação do que eles denominavam “boa cultura”. Dessa perspectiva, o cinema poderia acarretar prejuízos na constituição da personalidade juvenil e revezes na harmonia das famílias. As mudanças que ocorriam na sociedade com a aceleração da técnica forçaram a Igreja a posicionar-se favorável ao que entendia por “bons costumes”, além de reforçar sua influência no magistério do dogma e na formação moral de suas almas.

Para estabelecer o juízo em relação à produção cinematográfica em circulação naquela conjuntura, o jornal utilizou algumas categorias para pautar o acesso da comunidade católica aos filmes, além de apresentar uma resenha sobre o conteúdo das películas. Para os editores do jornal elas eram avaliadas como desaconselháveis, desaconselháveis para crianças, aceitáveis para adultos, toleráveis para adultos, restritos, com objeção a menores e sem objeção. Havia, ainda, aquelas com outras conotações, tais como: de orientação anticlerical, indecentes, protestantes e espíritas.

As listas publicadas, semanalmente, pelo *O Lábaro*, nos anos de 1952-1953, na coluna denominada *Orientando*, eram, por vezes, longas, mas, em geral, o semanário procurou publicar a análise de filmes consagrados ou em circulação.

Com o objetivo de esclarecer e incitar o leitor à reflexão, *O Lábaro* discriminava o título, a empresa cinematográfica e a cotação (os critérios

de seleção e censura). Os editores entendiam que, para a complementação das informações, era necessária a apresentação de uma breve resenha do conteúdo dos filmes. Aqui residia o interesse ideológico do semanário e, talvez, uma especificidade que podemos atribuir aos responsáveis pelo periódico, porta-voz dos interesses doutrinários e pastorais da diocese de Taubaté. Em outras palavras, as resenhas serviram de instrumentos de divulgação dos “bons costumes”, materializando o diálogo da Igreja com as novas demandas da indústria cinematográfica, em especial a americana que, naquela conjuntura, transformava-se em produto de massa. Por outro lado, incentivava o clero a propagar às comunidades católicas paradigmas específicos de conduta, pautados nos ensinamentos consubstanciados tradicionalmente nos documentos pontifícios.

O cinema como ferramenta de crítica e de censura

Os aportes utilizados pelos editores de *O Lábaro* na questão da censura a filmes e outras produções culturais têm relação direta com o “clima da época”. Após os anos da ditadura varguista, novas perspectivas foram projetadas em todos os âmbitos, em especial no terreno da cultura. Várias iniciativas foram protagonizadas, algumas fortemente influenciadas pelo paradigma americano e outras fundamentadas em princípios nacionalistas. Nesse cenário, a Igreja católica oscilava e, ao mesmo tempo, assumia seu papel institucional de defender, a seu modo, o que denominava “ordem moral” e “bons costumes”.

A estratégia de intervir em produções culturais por meio da crítica e da censura fez parte do itinerário histórico da Igreja.¹⁹ Na década de 1950, período privilegiado pelo presente estudo, a instituição não mediu esforços em combater as ideias e procedimentos discrepantes em relação ao seu legado dogmático.

Em campos variados, a hierarquia católica agiu e buscou fortalecer sua hegemonia religiosa, política e cultural. Envolveu-se, por exemplo, em debates sobre os rumos da educação no Brasil, manifestando-se no período em que, no Congresso Nacional, tramitou o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Defendeu a manutenção do latim nas escolas, além do clássico “ensino religioso”. Atuou no âmbito da imprensa e buscou uma organicidade na ação pastoral ao criar, neste contexto, a Conferência Nacional dos Bispos, com o aval de Roma.

Setores estratégicos foram “alvo” da intervenção hierárquica: a juventude (estudantes secundaristas e universitários), os operários, além das famílias. No campo da produção historiográfica, por exemplo, leituras de Brasil foram delineadas com o fito de interpretar, à luz de teorias ortodoxas, as origens da nossa cultura.²⁰

No caso de *O Lábaro*, jornal de importante penetração no Vale do Paraíba e Litoral Norte paulista, o seu posicionamento crítico em relação às produções culturais que pudessem ferir os “bons costumes”, iam ao encontro de uma política estabelecida pelo Vaticano. Assim o fizeram outros veículos de comunicação da Igreja católica.

Estava em jogo naquele momento a formação da juventude, em meio a um turbilhão de possibilidades. O cenário exigia, portanto, uma intervenção consciente e eficaz. O cinema, à época, já se consolidava como ferramenta de cultura e da crítica especializada.²¹ Nesse sentido, determinados filmes poderiam causar “desvios de conduta”, prejudiciais aos “bons costumes”. Um índice cinematográfico poderia ser a expressão material de intervenção católica nas condições objetivas que se apresentam numa sociedade em dinâmica transformação.

Revistas e jornais na “mira” católica

Desde o início da década de 1950, o *Lábaro* já veiculava artigos, editoriais e matérias que apontavam as intenções da hierarquia católica em promover uma sistemática campanha a favor de sua entrada estratégica nos campos da cultura e da educação, passando a utilizar metodologias relacionadas ao ideário moderno, criando periódicos, editoras, associações de leigos, dentre outras iniciativas.

A imprensa e os impressos não fugiram à regra. Assim como fez com as produções cinematográficas, *O Lábaro* divulgou em suas páginas uma lista de revistas e jornais considerados aceitáveis ou não para o público católico, justificando que

como há muitas revistas más, perniciosas e heréticas, damos aqui o nome de quase todas as existentes em nosso Brasil, lembrando que não é permitido ao católico ler ou conservar tais revistas.²²

Vejamos a lista:²³

Revistas e jornais de orientação católica e aconselhadas: *Ave Maria*, *Lar Católico*, *O Jornalzinho (infantil)*, *Rainha dos Apóstolos*, *O Domingo*, *O Estandarte*, *O Calvário*, *Reparação*, *Lutador*, *A Imprensa*, *Avante Cruzado*, *O Pequeno Missionário*, U.P.C.

Inofensivas: *A Casa*, *Revista do Lar*, *Panorama*, *Vida Doméstica*, *Observador*.

Infantis inofensivas: *O Tico-Tico*, *Billiken*, *Cirandinha*, *O Bamba*, *O Sezinho*.

Revistas de orientação anticlerical (veladamente): *Ciência Popular*.

Revistas de sport inofensivas: *Tricolor*, *Globo Esportivo*, *El Gráfico*.

Revistas mundanas desaconselháveis: *O Cruzeiro*, *Revista da Semana*, *Revista do Globo*, *Carioca*, *Cigarra*, *Alterosa*.

Revistas infantis: (De quadrinhos, desaconselháveis para crianças, porque fomentam o crime, o roubo, perturbam a fantasia etc.) – *Globo Juvenil*, *Xuxá*, *Junior*, *Pequeno Xerife*, *Super X*, *Superman*, *Novo Globo Juvenil*,

Gibi mensal, Edição Maravilhosa, Policial em revista, Cômico, Colegial, O Lobinho, Quem Foi?, Rádio Vermelho.

Revistas indecentes: *Sorriso, Polícia, Clube dos Amores, Grande Hotel, O Governador, Bom Humor, Marmita, Radar, Revista do Rádio, A Cena Muda, Revista dos Namorados, Cinderela, O Riso, Idílio, Encanto, Manchete.*

Revistas Protestantes: *Atalaia, Bentivi (infantil), Brado de Guerra, Cruz de Malta, Cooperador Cristão, Consolação, Cultura Cristã, Círculo de Oração, Católico Livre, Despertai, Expositor Cristão, Estandarte Cristão, Mensagem da Paz, Mundo Cristão, Norte Evangélico, O Cristão, Pátria para Cristo, Puritano, Revista Adventista, Samaritano, Seara, Sentinela, Unitas, Unum Corpus, Voz Missionária, Voz do Evangelho, Voz do Norte, Vida e Saúde, revista da ACF.*

Revistas Espíritas: *Aurora, Farol, Evolução, Fraternidade, Centelha, Leesp, Jornal do Tempo, O Nosso Guia, O pensamento, O Poder, O Revelador, Samaritano, Semeador, O Tempo, Almanaque do Pensamento.*

O procedimento de veicular listas de filmes, livros e revistas, continuou de forma sistemática em *O Lábaro*. Na edição de 20 de janeiro de 1955, o jornal publicou, na primeira página, um artigo escrito pelo Padre Adalberto de Paula Nunes que corroborava o ato do juizado de menores do Estado de São Paulo, que determinara a apreensão de “revistas indecorosas” vendidas nas bancas de jornal de São Paulo. Com o título “Combater a causa e não os efeitos”, o prelado bombardeou a publicação de revistas que atentassem contra a moral e aos bons costumes:

O mais acertado seria, pois, fazer uma limpeza geral, sem distinção de sua origem e sem considerações outras que possam prejudicar a louvável campanha, que mais que nunca deve ser rigorosamente realizada em todo o território nacional.²⁴

O padre foi mais longe, quando sugeriu que a campanha atingisse as editoras, proibindo-as de lançar a público “material indecoroso”:

O que se deve fazer, antes mesmo de se ir às bancas de jornais, é procurar as casas editoras e impedir que de lá saiam publicações altamente nocivas à formação do caráter dos nossos jovens e à formação moral das crianças do nosso país. Enquanto houver permissão para tais publicações, que constitui a sua fonte, como poderemos controlar a sua venda nas bancas de jornais? Não seria melhor e mais indicado ir logo à causa, cuja eliminação seria a morte dos seus efeitos, que são as más publicações?²⁵

Considerações finais

O índice das produções proibidas revela-nos que a Igreja Católica, naquele momento, estava preocupada com o avanço da mentalidade laica e de outros paradigmas religiosos que não faziam parte do conjunto de suas “verdades eternas”, particularmente aqueles que atingiam a formação ideológica e cultural dos sujeitos.

Além disso, as articulações e o apoio aos órgãos de censura do poder público do estado de São Paulo ficaram evidentes no jornal. Em janeiro de 1955, o Professor Armando Lorena, representante municipal do laicato na Ação Católica Brasileira, enviou um ofício de congratulações ao então diretor da Divisão de Radiodifusão do Departamento de Ordem Política e Social, da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública. Lorena parabenizou e agradeceu a referida secretaria pela sistematização do controle da programação cultural dos meios de comunicação e o envio à Ação Católica da cópia da Portaria nº 19, publicada no Diário Oficial de 24 de dezembro de 1954. Ao mesmo tempo, o discurso de Lorena explicitou a aproximação da Ação Católica junto a um órgão oficial responsável pela censura no país:

V. Excia., no mencionado Ofício, agradece a atenção e colaboração que a Ação Católica Brasileira dispensa ao trabalho dessa Divisão. O referido documento recebeu minha detida atenção e seus termos convenceram-me do acerto das medidas adotadas (...) com o fim de manter a rádio e a televisão dentro da finalidade que lhes é própria, procurando evitar que seus programas firam os princípios da moral e dos bons costumes.²⁶

A década de 1950, paradoxalmente, e por meio de atores dos mais diversos, expressou seu perfil oscilante entre os aportes da modernidade tecnológica, materializada no surto industrial do período, e a herança da tradição, sempre reinventada a partir das condições objetivas.²⁷

Notas

* Doutor e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da mesma universidade. Coordena, na Universidade de Taubaté, o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica e ministra a disciplina História da Educação. Líder do Grupo de Pesquisa “História das Instituições e dos Intelectuais da Educação Brasileira”. E-mail: mauro_castilho@uol.com.br

¹ MOURA, S. L. de.; ALMEIDA, J. M. G. de. A Igreja na Primeira República. In: FAUSTO, B. (Org.). **O Brasil republicano. Sociedade e instituições (1889-1930)**. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III, Vol. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 323-342. SERBIN, K. P. **Padres, celibato e conflito social: uma história da Igreja católica no Brasil**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

² MICELI, S. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. RODRIGUES, C. M. **A Ordem: Uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)**. Belo Horizonte, MG: Autêntica/FAPESP, 2005.

³ SCHWARTZMAN, S. et al. **Tempos de Capanema**. São Paulo: Paz e Terra e Fundação Getúlio Vargas, 2000. GONÇALVES, M. C. Educação, higiene e eugenia no Estado Novo: as palestras de Savino Gasparini transmitidas pela Rádio Tupi (1939-1940). **Cadernos de História da Educação**, vol. 10, nº 1, 2011, pp. 151-197.

⁴ SERBIN, K. P. op.cit.

⁵ DESCHAND, D. **A situação actual da religião no Brasil**. Rio de Janeiro: H. Garnier, Livreiro-Editor, 1910.

⁶ MOTTA, R. P. S. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002. RODEGHERO, C. S. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo, RS: UFP, 2003.

⁷ BITHITATH, D. **Em nome da ordem: democracia e combate ao comunismo no Brasil (1946-1950)**. Mestrado, UNB, Brasília, Brasil, 1992. DUTRA, E. de F. **O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30**. Rio de Janeiro: Ed. URJ, 1997.

⁸ A Diocese de Taubaté foi criada pelo Papa Pio X, pela Bula *Dioecesium Nimiam Amplitudinem*, de 07 de junho de 1908. Os limites traçados para a diocese atingiam até o litoral paulista e compreendia todas as cidades do Vale do Paraíba

paulista, os municípios da Serra da Mantiqueira e da Serra do Mar, além de todo Litoral Norte. Taubaté tornou-se a primeira sede episcopal da região, com as seguintes paróquias: Areias, Bairro Alto, Bananal, Buquira, Caçapava, Cachoeira, Campos do Jordão, Campos Novos de Cunha, Cruzeiro, Cunha, Embaú, Guaratinguetá (igreja Santo Antônio), Guaratinguetá (igreja Coração de Maria), Igaratá, Jacareí, Jembeiro, Lagoinha, Lorena, Natividade, Paraibuna, Pindamonhangaba, Pinheiros, Piquete, Queluz, Quiririm, Redenção, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Francisco Xavier, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Taubaté, Tremembé. Portanto, 40 paróquias, além das respectivas matrizes e 196 capelas, totalizando 75 padres.

⁹ HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

¹⁰ NEVES, L. et al. (Org.). **História e imprensa: Representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP& A/Faperj, 2006.

¹¹ DARNTON, R.; ROCHE, D. (Org.) **Revolução impressa: a imprensa na França (1775-1800)**. São Paulo: Edusp, 1996.

¹² GONÇALVES, Mauro Castilho. **Cidade, cultura e educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja católica, em Taubaté, em meados do século XX**. Doutorado, PUC-SP, São Paulo, Brasil, 2003.

¹³ PIO XI. **Acerca da educação cristã da juventude**. Carta Encíclica. São Paulo: Empreza Graphica da “Revista dos Tribunaes”, 1930. p. 30.

¹⁴ DE LORENZO, H. C.; COSTA, W. P. (Org.). **A década de 1920 e as origens do Brasil moderno**. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

¹⁵ GONÇALVES NETO, W.; CARVALHO, C. H. de. **Estado, Igreja e educação: O mundo ibero-americano nos séculos XIX e XX**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

¹⁶ SIMÕES, I. **Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: Editora do SENAC, 1999.

¹⁷ Cf. **O Lábaro**, 10/02/1955, p. 2.

¹⁸ Cf. **O Lábaro**, 07/02/1952, p. 3.

¹⁹ PAIVA, A. **A voz do veto: A censura católica à leitura de romances**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

²⁰ KONDER, L. História dos intelectuais nos anos cinquenta. In: FREITAS, M. C. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998, pp. 355-376.

²¹ LUCAS, M. R. de L. Ver, ler e escrever. A imprensa e a construção da imagem no cinema brasileiro na década de 1950. Revista Brasileira de História, vol. 28, n° 55, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000100002&script=sci_arttext. Acesso: 10/03/2012

²² Cf. **O Lábaro**, 13/03/1953, p. 4.

²³ A lista de jornais e revistas foi reproduzida exatamente como publicada na edição específica, inclusive com os comentários.

²⁴ Cf. **O Lábaro**, 20/01/1955, p. 1.

²⁵ Cf. idem.

²⁶ Cf. **O Lábaro**, 13/01/1955, p. 1.

²⁷ HOBBSAWM, E. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Org.) **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. [3ª Ed.]

Bibliografia

Fontes

Data de envio: 12/09/2014

Data de aceite: 30/09/2014